



W.K. KELLOGG FOUNDATION
FROM VISION TO INNOVATIVE IMPACT

EXPERIÊNCIAS EM INOVAÇÃO SOCIAL Ciclo 2004-2005

PROJETO FINALISTA

Tulapa Horizonte de Esperanza - Colômbia

Resumo:

O projeto Tulapa, Horizonte de Esperanza é uma das ações sociais empreendidas pela Associação Comunitária de Urabá e Córdoba (ASOCOMUN) por convocação das 72 comunidades da região de Tulapa onde a entidade iniciou um trabalho social orientado para a erradicação manual de cultivos ilícitos e a geração de alternativas econômicas e sociais.

A proposta tomou forma com o desenvolvimento do trabalho organizativo, social e comunitário, tendo em vista um modelo de projeto concertado e participativo. O processo gerou muitas reuniões, jornadas e *workshops* até chegar à inclusão e inscrição das famílias beneficiadas no programa "Famílias Guardabosques" dentro do projeto de desenvolvimento alternativo oriundo da Presidência da República.

Ações:

- Formulação e execução do projeto Cadeia Solidária de Ajuda Comunitária: Segurança Alimentar (Plano Sementes) - Asocomún Siembra (4.500 famílias participantes).
- Implementação do programa padrinho de reflorestamento: recuperação da serrania do Yoki (1.600 hectares reflorestados).
- Implantação do modelo associativo comunitário de perfil privado-estatal aplicado nas comunidades de Palma de Vino e Tierra Prometida Galilea (450 famílias).
- Implementação do Programa "Famílias Guardabosques" (erradicação manual de cultivos ilícitos: 1.600 hectares de coca).
- Execução do Projeto Sementes de Esperanza (formas criativas de aproximação das crianças e jovens a fim de torná-los partícipes das propostas e soluções).
- Construção, de forma participativa, de pactos sociais básicos para a convivência ("manual de convivência") que são utilizados permanentemente como mecanismos de controle social e gestão comunitária baseados em valores de solidariedade, responsabilidade e direitos que fortalecem as famílias e a comunidade como eixos de viabilidade social.
- Trabalho simbólico direcionado para a inclusão social: mediante ações e convocações maciças constituídas em importantes demonstrações de ação simbólica que testemunham a maior autonomia e participação social expressa em campanhas, paradas, instruções, etc., que articulam a ação coletiva e lhe dão sentido, com uma linguagem clara e consensual orientada para uma nova realidade.

Todos esses modelos combinam os processos de maior participação comunitária e geração de capital social (relações de confiança, solidariedade e reciprocidade) com o acesso à terra (mediante doações por parte tanto de empresas privadas como do Estado) e o desenvolvimento de projetos agrícolas.

Destacam-se, dentre os eixos transversais do modelo, a aprendizagem comunitária dos mecanismos de participação e a utilização de suas soluções mediante as campanhas de sensibilização, os cenários de negociação construídos com base no diálogo e a participação maciça da população. Este projeto

promove diferentes formas de integração social que podem constituir o fundamento de uma nova escola de gestão pública na luta contra a pobreza.

O modelo tornou-se um laboratório de inclusão social e de paz no qual os excluídos mostram o seu poder de ação coletiva para a convivência, a geração de espaços de paz, a concepção de novas formas de produção econômica, o cuidado com o meio ambiente e a auto-sustentabilidade. Propicia-se a forma de diligenciar a implementação das ações mediante a participação efetiva dos “beneficiários”, como líderes de seu processo, e a inclusão de técnicos, como acompanhantes sociais.

A comunidade de Tierra Prometida Galilea (352 famílias), formada por pessoas deslocadas, agricultores sem terra, implementou o Modelo Associativo Comunitário de Perfil Privado-Estatal e elaborou o Manual de Convivência Comunitária como um pacto que lhe permitiu desenvolver suas atividades sociais e econômicas de forma organizada e com normas que a levaram a adquirir, com o correr do tempo, o hábito social da auto-regulação da cidadania mediante mecanismos de participação social, de concertação e de solução pacífica dos conflitos e controvérsias com um ingrediente de formação e educação comunitária permanente baseada no “aprender fazendo”.

A empresa privada vinculou-se ao Modelo Associativo Comunitário de Perfil Privado-Estatal da seguinte maneira: uma nova geração de empresários começou a compartilhar na Colômbia o capital financeiro representado por terras e dinheiro. No que respeita às terras, cedeu parte delas para que os agricultores construíssem suas moradas e desenvolvessem projetos de produção tanto de segurança alimentar como agropecuários, com vistas ao estabelecimento de cadeias de produção. Esses empresários também cofinanciaram alguns projetos educativos e de prestação de serviços públicos e associaram-se à gestão do Estado (representado nos municípios e suas instituições) na busca de alianças que permitissem que o desenvolvimento fosse integral.

Os projetos de produção alternativos das “familias guardabosques” (projetos de segurança alimentar, projetos agroflorestais e projetos florestais) conseguiram, com a gestão da comunidade beneficiada pelo processo, a erradicação manual de cultivos ilícitos e o restabelecimento do tecido social da região de Urabá. A erradicação de cultivos ilícitos acompanhada de incentivos do Estado, com maior participação e consciência cívica, permitiu a formação de uma poupança (30% da renda bimensal auferida do incentivo do Estado) para a aquisição de terras e a implementação de 12 cooperativas de produção. Os agricultores fazem parte de sociedades anônimas destinadas a gerar emprego, melhorar a comercialização e utilizar as oportunidades existentes no país, com uma mensagem à comunidade internacional sobre o trânsito voluntário do ilícito para o lícito e este mandato auto-imposto: “unidos e organizados podemos construir um mundo melhor”.

O projeto foi realizado com o apoio de instituições como as prefeituras municipais de Necoclí e Turbo e o Conselho para a Ação Social da Presidência da República e de entidades como a CORPOURABA, a Organização Internacional para as Migrações, o Serviço Nacional de Aprendizagem e a Universidade Autônoma de Manizales, bem como empresas da região. O programa foi selecionado como um dos 20 finalistas do concurso “Experiências em Inovação Social (Ciclo 2004–2005)”, uma iniciativa da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) com o apoio da Fundação W. K. Kellogg.

Também participam as seguintes empresas e organismos: DANSOCIAL, INCUAGRO, COLOMBIA FORESTAL, RESA e Obras para la Paz.

Mais informações poderão ser solicitadas a:

Carlos Alberto Bohórquez Vergara
Asesor y Consultor ASOCOMUN
E-mail: carlosbohorquez_v@hotmail.com, asocomun@hotmail.com
Tel: 574-8245171 / 4-8245181 / 1-4104873
Cel: 300-2165049 y 312-3706536

Outros links de interesse:

- **Página web do concurso “Experiencias en innovación social”**

<http://www.eclac.cl/id.asp?id=24144>

- **Áudio da apresentação do projeto na Feira da Inovação (10 e 11 de novembro de 2005) - Español**

<http://www.eclac.cl/noticias/paginas/8/23248/gTulapaHorizontedeEsperanza.wma>